

Dr. Anthony J. Tomasino, Os Dez Mandamentos

Sessão 10: Mandamento 9 – Nenhuma testemunha falsa

Este é o Dr. Anthony J. Tomasino e seus ensinamentos sobre os Dez Mandamentos. Esta é a sessão número 10, mandamento nove, não há falso testemunho. Chegamos ao nono mandamento.

Não dirás falso testemunho contra o teu próximo. Quando eu estava no ensino fundamental, na escola dominical, às vezes eu era um pouco problemático. Mas tínhamos uma professora de escola dominical que estava ensinando os Dez Mandamentos.

E no seu pequeno quadro com todos os Dez Mandamentos, chegamos ao número nove, que era: Não mentirás. E o nosso professor da escola dominical explicou-nos que deves sempre, sempre dizer a verdade em todas as circunstâncias. Então perguntei-lhe, no meu jeito sabichão de sempre, e disse: "Bem, Sr. Smith, Sr. Smith, e se o senhor estiver em casa sozinho e alguém vier e bater à porta e disser: 'Tem um homem a perseguir-me com um machado, esconde-me, esconde-me, por favor'".

Ele disse, e a pessoa entra na casa, e você a esconde no armário. E então o cara chega e bate na porta, com o machado na mão. E ele pergunta: "Onde ela está? Ela entrou aqui? O que eu devo dizer? Eu tenho que dizer a verdade?" E ele disse: "Bem, acho que você deveria simplesmente não dizer nada".

Sim, isso coloca uma pobre criança numa situação bem ruim, tendo que encarar esse cara com um machado enquanto você fica parado ali sem dizer nada, porque você não pode dizer a ele que não tem ninguém aqui, porque isso seria mentira. E isso seria quebrar os Dez Mandamentos. Fico feliz em dizer que não é disso que se trata esse mandamento.

Na verdade, acho que "não mentirás" é provavelmente uma tradução muito ruim, porque é enganosa e levanta muitas questões que este mandamento nunca teve a intenção de abordar. Ora, a formulação real do mandamento, é claro, é: "Não dirás falso testemunho contra o teu próximo". Bem, "dar falso testemunho" parece implicar um contexto bastante restrito.

Parece sugerir um cenário de tribunal. E essa pode muito bem ser a ideia principal que está sendo comunicada aqui. Agora, eu diria que isso é como todos os Dez Mandamentos.

Este ponto é aprofundado em outras passagens da Torá, no Pentateuco e, além disso, nos profetas e também no Novo Testamento. Mas a formulação neste caso em particular parece implicar o tribunal. Diríamos: não cometerás perjúrio.

Essa seria a maneira mais direta de entender isso em termos do nosso mundo moderno. Mais uma vez, descobrimos que essa noção de falso testemunho era uma obsessão de muitos dos antigos códigos de leis do Oriente Próximo. O código de leis de Ur-Nammu é muito direto, aliás, Ur-Nammu.

Se um homem comparecesse como testemunha e fosse comprovado que havia cometido perjúrio, ele deveria pagar 15 siclos de prata. Ah, isso é muito, muito generoso em comparação com algumas das outras passagens. Se um homem comparecesse como testemunha, mas retirasse seu juramento, ele deveria fazer um pagamento equivalente ao valor e ao litígio desses casos.

Sim, quero dizer, o código de leis de Ur-Nammu era muito, muito generoso neste caso específico. Hamurabi, nem tanto. Se alguém enredar outro, impondo-lhe uma proibição, mas não puder provar, então aquele que o enredou deverá ser condenado à morte.

Em outras palavras, se você acusa alguém de um crime capital, de tê-lo aprisionado, sabe, e não consegue provar que foi ele quem o cometeu, então você é condenado à morte. Se alguém acusa alguém e o acusado vai até o rio e se joga nele, se ele afundar, o acusador tomará posse da casa dele. Mais uma vez, trata-se de um julgamento pelo rio.

Sabe, a ideia é que o deus-rio exonerará os inocentes. Mas se o rio provar que o acusado não é culpado e ele escapar ileso, então aquele que fez a acusação será condenado à morte, enquanto aquele que pulou no rio tomará posse da casa que pertencia ao seu acusador. Mais uma vez, enfatizando a importância de passar um tempo na ACM se você mora na antiga Babilônia.

Se alguém apresentar acusação de qualquer crime perante os anciãos e não provar o que imputou, será condenado à morte, se for um crime capital. Portanto, veremos que isso é semelhante à situação no Antigo Testamento também. E, mais uma vez, lembre-se, 1750 a.C., isso é pelo menos 350 anos antes da época de Moisés, provavelmente mais perto de 500.

Mas o que estamos descobrindo aqui é que, diferentemente de Ur-Nammu, o código de leis de Hamurabi diz que, se você vai colocar a vida de alguém em perigo acusando-o e testemunhando que cometeu um crime capital, é melhor ter absoluta certeza de que pode provar isso. E se for provado que você mentiu conscientemente, então sua vida estará perdida. E encontramos, como eu disse, uma prescrição muito semelhante na Torá, Levítico, capítulo 19.

Não jurarás falsamente pelo meu nome. Mais uma vez, isso está naquela seção de Levítico 19, onde ele analisa, comenta e expande cada um dos Dez Mandamentos. Isso será muito importante para esta manhã.

Não jurarás falsamente pelo meu nome, profanando assim o nome do Senhor teu Deus. Este é, como sabes, o mandamento: não tomar o nome do Senhor em vão. Não cometerás injustiça no tribunal.

Não favorecerás o pobre, nem te inclinarás ao grande. Mas julgarás o teu próximo com justiça. Não andarás por aí a difamar o teu povo.

E não se levantará contra a vida do seu próximo, acusando-o de crime capital. Eu sou o Senhor. Deuteronômio 19: se uma testemunha maliciosa se levantar para acusar alguém de transgressão, então ambas as partes, devido à disputa, comparecerão perante o Senhor.

Observe que eles não estão indo para o rio. Estão indo perante o Senhor, provavelmente diante do tabernáculo ou algo assim. Diante dos sacerdotes e juízes que estavam no poder naqueles dias, os juízes inquirirão diligentemente.

E se a testemunha for falsa e tiver acusado falsamente seu irmão, então vocês farão com ela o que ela pretendia fazer com seu irmão. Assim, vocês eliminarão o mal do meio de vocês. E vocês podem ver que isso é muito semelhante ao Código de Hamurabi.

Se você tivesse a intenção de privar seu vizinho de propriedade por meio de falso testemunho, você acabaria sendo privado de propriedade. Se você tivesse a intenção de matar seu vizinho por meio de falsa acusação, você seria condenado à morte. Ora, o princípio que encontraremos se estende além da sala de aula, aqui, ou do tribunal, eu diria.

A ideia de prestar falso testemunho, embora a linguagem seja muito parecida com a que encontraríamos em um tribunal, não se refere apenas ao testemunho no tribunal, como descobriremos ao analisarmos algumas dessas outras passagens. Em primeiro lugar, nem estamos falando aqui de mentir. E isso é amplamente corroborado naquela passagem em Levítico 19.

Trata-se de usar palavras com a intenção de prejudicar outra pessoa. Essa é a intenção principal por trás deste mandamento em particular. O que descobrimos é que, na verdade, se trata de mentir. Acho que não falamos sobre algumas das dificuldades que surgem quando você mente para proteger alguém, por exemplo.

Você está mentindo para proteger os sentimentos de alguém? Sabe, se o filho de alguém fizer um desenho e te mostrar, e disser: "Não é lindo?", e você disser: "Ah, sim, que lindo, querida. Você é tão talentosa." Você pode estar mentindo descaradamente.

Mas você não está sendo maldoso. Então, o que você está fazendo não é pecado. Sabe, se a esposa disser ao marido: "Sim, querido, você realmente está mais bonito agora do que era na faculdade".

Sabe, muito provavelmente o que ela está dizendo não é verdade. Ela está violando esse mandamento? Acho que não. Basicamente, não se trata de uma mentira.

Trata-se, na verdade, de usar palavras que visam prejudicar o próximo. E é exatamente isso que Deus tem em mente aqui. Então, vamos em frente.

Não dar falso testemunho será apenas a ponta do iceberg. E, mais uma vez, quando vemos algumas dessas outras passagens na Torá, onde elas expandem os Dez Mandamentos, elas expandem este também. A Torá extrai diversas aplicações diferentes deste princípio básico.

Agora, vamos voltar ao básico, a aplicação forense, que é a ideia de não cometer perjúrio, ok? Já lemos aquela passagem que falava sobre como você vai tratar o perjúrio. Os resultados do perjúrio podem ser devastadores para o seu vizinho. Quer dizer, se você reunir alguém e testemunhar contra alguém, você pode privá-lo da vida.

Há uma bela história nos Apócrifos sobre Daniel. E Daniel, nos Apócrifos, aliás, nas adições ao livro de Daniel, muitas vezes aparece mais como um detetive do que como um profeta. Mas, neste caso, dois velhos lascivos estavam espionando uma jovem virtuosa e decidiram que os dois fariam um acordo para tentar chantagear a mulher para que dormisse com eles.

Porque o que eles fazem é dizer, sabe, ei, se nós dois testemunharmos que a vimos cometendo adultério no quintal dela, ela será condenada à morte. Então, podemos nos unir contra ela aqui e chantageá-la para que ela durma conosco. E então, esses dois homens se juntam e dizem a essa mulher: "Você vai dormir conosco?", ou então vamos dizer que você cometeu adultério.

E a mulher diz: "Não", ela diz: "Prefiro morrer a sacrificar minha virtude por vocês". E então, ela começa a gritar, e os homens, e uma multidão se reúne, e os homens afirmam que viram aquela mulher no jardim cometendo adultério e que o jovem fugiu. E então, Daniel é descrito aqui como um homem muito jovem, por acaso está no meio da multidão, e o Senhor meio que o toca e o deixa saber que aqueles homens estão mentindo.

E então ele se aproxima de você e diz: "Diga-lhe o que vamos fazer. Vamos separar esses dois homens." E ele chama um deles de lado e diz: "Então me diga, onde você os viu cometendo adultério?" E o homem responde: "Ah, eles estavam debaixo daquela árvore ali."

E então ele pega o outro homem, e ele traz à tona, e diz: "Então me diga, onde esses dois estavam cometendo adultério?" Ele responde: "Ah, eles estavam debaixo daquela árvore ali". E então eles descobrem que os homens estavam mentindo, e os homens são mortos, e a jovem é exonerada. E Daniel é exaltado aos olhos de todo o povo como sendo esse homem sábio que pode discernir a verdade da falsidade.

Então, esse é claramente um caso em que o perjúrio poderia ter tido resultados realmente ruins. E essa é uma das razões pelas quais a Bíblia exige que qualquer crime capital tenha que ser testemunhado por duas testemunhas. Não poderia ter apenas uma pessoa.

Infelizmente, a desvantagem é que às vezes as pessoas podem colaborar e resolver suas histórias, e então apresentar acusações contra alguém. Encontramos isso também no caso da história da vinha de Nabal, no livro de Reis, onde há um vizinho do rei Acabe, que gosta da vinha daquele homem e a deseja. E o homem se recusa a vender sua vinha porque é sua herança ancestral.

E então, a rainha Jezabel vê Acabe meio amuado. Ela pergunta: "O que houve, Acabe, querido?". E ele responde: "Ah, é aquele velho vizinho malvado. Ele não quer me mostrar a vinha dele."

E ela disse: "Ah, não se preocupe, eu cuido dele". E então a rainha Jezabel suborna dois homens para que digam que o ouviram blasfemar contra o nome do Senhor. E assim Nabote foi apedrejado até a morte, e Acabe ficou com seus bens.

Infelizmente para Acabe, Deus viu tudo acontecer. Então, sim, o perjúrio poderia ter resultados devastadores. Ninguém poderia ser condenado por um crime capital com base em um único testemunho, mas mesmo assim, como vemos, os resultados não eram garantidos.

Se as pessoas estivessem determinadas a prejudicar seus semelhantes por meio de suas palavras, poderiam fazê-lo. Poderiam contornar essa exigência. E essa é, novamente, uma das razões pelas quais precisamos pensar nestes Dez Mandamentos mais como votos que as pessoas fazem, um acordo que fazem em seus próprios corações de que não farão coisas que possam prejudicar os outros.

Pena por perjúrio, novamente, a pena que o acusado teria recebido se tivesse sido condenado. Já lemos isso no Livro de Deuteronômio. Então essa é a aplicação forense.

Como se aplica no tribunal? A aplicação moral agora também pode se referir simplesmente a não contar mentiras sobre as pessoas com o objetivo de prejudicá-las. As palavras aqui podem ser interpretadas de qualquer maneira. A expressão "testemunha falsa" também pode significar simplesmente um relato mentiroso.

Uma testemunha também pode ser simplesmente um relato em hebraico. Portanto, isso pode se referir a um depoimento em tribunal ou simplesmente a alguém contando mentiras sobre alguém. É um pouco desconcertante pensar nisso, e também um pouco reconfortante em certo sentido, que várias figuras do Antigo Testamento, incluindo Deus, tenham um pequeno problema em usar o engano às vezes para proteger as pessoas ou para promover a obra do reino de Deus.

E, sabe, é aqui que a coisa fica um pouco preocupante, porque sabemos que o Senhor é um Deus de verdade, e, no entanto, Deus tem pessoas como Abraão, que, sabe, conta aquelas lorotazinhas sobre se Sara é sua esposa ou irmã. Temos Raabe, que esconde os espiões de Israel e é abençoada por estar disposta a mentir para as pessoas que os procuravam. Temos Mical, a filha do rei Saul, que protege Davi mentindo e dizendo às pessoas que ele está doente.

E então há este caso muito bizarro em 1 Reis, capítulo 22, onde Deus envia um espírito mentiroso à boca dos falsos profetas para que eles façam o rei Acabe cair e encontrar a sua ruína. Sim, e queremos acreditar que a verdade, claro, é melhor do que a ficção, mas parece haver alguns casos em que uma mentira dita com boa intenção é mais virtuosa do que simplesmente tentar falar ou dizer algo que é verdadeiro, mas doloroso. A Bíblia frequentemente condena pessoas que usam mentiras para ferir os outros.

Este é um tema muito comum nas escrituras, nos Salmos e nos Provérbios do livro de Jeremias. A falsidade é repetidamente condenada. Assim, temos a ideia da abordagem forense.

Temos a questão ética, a questão moral. E quanto à questão interpessoal envolvida aqui? Levítico 19, ao comentar e expandir este mandamento em particular, nos diz: "Não ande entre o povo como mexeriqueiro ou fofoqueiro", poderíamos dizer. Do que estamos falando aqui? A palavra hebraica traduzida como "fofoca" neste versículo é rakil.

Rakil pode se referir tanto a um relato falso quanto a um relato verdadeiro. Portanto, se alguém está fofocando sobre alguém, não precisa necessariamente ser algo falso

para ser ofensivo. Uma fofoca revela segredos, mas um espírito confiável mantém um assunto em segredo.

É a mesma palavra ali, rakil, a forma nominal em vez da forma verbal aqui. Mas, em Provérbios 16:28, o encrenqueiro semeia discórdia, e o fofoqueiro separa melhores amigos. Como eles separam melhores amigos? Revelando coisas que não deveriam ter revelado, coisas que era melhor manter em segredo e em segredo.

Portanto, é melhor guardar algumas verdades para si mesmo. Mesmo que sejam verdadeiras, ainda podem ser usadas para magoar outras pessoas. Portanto, novamente, acho que a interpretação estrita disso se refere à mentira, o que não leva em conta todo o testemunho bíblico sobre o que esta passagem em particular está falando.

Não se refere apenas à mentira, mas também à fofoca. E se você não vai acreditar em mim, que tal a palavra de Jesus? Mateus, capítulo 15, versículo 19, pois do coração procedem os maus pensamentos, os homicídios, tudo bem, os 10 mandamentos, certo? Adultério, tudo bem, imoralidade sexual. Sim, isso também está nos 10 mandamentos.

Roubo, os 10 mandamentos, falso testemunho e calúnia. Então, Jesus vai além da ideia do falso testemunho e expande o nono mandamento para incluir não apenas mentiras e perjúrios, mas também boatos. A fofoca pode ter um efeito muito ruim.

As pessoas parecem preferir que a fofoca seja falsa em vez de real, verdadeira ou algo do tipo. Mas às vezes as pessoas não entendem o quão profundas as raízes do problema podem ser. Muitas pessoas gostam de fofoca por vários motivos.

Mas meu avô foi pastor há muito tempo, e em uma das igrejas onde ele servia, uma senhora contava a todos que a ouviam o quão suspeito era o fato de a irmã Gert estar pegando carona para casa com o reverendo Haskins todos os domingos e todas as quartas-feiras à noite, depois do culto. Parecia que eles eram muito íntimos, não é? Bem, eventualmente o boato chegou aos ouvidos do meu avô, e ele informou a toda a igreja que não era ele quem estava levando a irmã Gert para casa, mas sim sua esposa, minha avó. Bem, sabe, mesmo naquela época, isso não impedia as fofocas e os boatos, porque agora, é claro, era minha avó quem estava se envolvendo com a irmã Gert.

Meu avô acabou abandonando aquela igreja. Ele não podia fazer nada lá. O ministério foi minado por uma mulher que adorava parecer que sabia de tudo e adorava espalhar histórias.

E, sabe, a gente se pergunta: por que as pessoas adoram fofocar? O que faz as pessoas gostarem de fazer essas coisas? Na verdade, existem vários estudos sobre

isso, e o que faz os boatos se espalharem rapidamente, que tipo de coisa impede os boatos, mas sim, e o que faz as pessoas acreditarem em boatos, e há uma série de descobertas interessantes. Não vou abordar todas elas aqui porque isso abrange um campo da própria Bíblia, mas parece haver um senso entre as pessoas de que compartilhar os boatos de alguma forma as torna especiais, as diferencia das outras pessoas. Charles Allen escreveu um livro há alguns anos chamado "God Psychiatry" (Psiquiatria de Deus), e eles fizeram algumas observações muito interessantes naquele livro.

E uma das observações, que é meio preocupante e faz você pensar às vezes, enquanto seus lábios estão batendo, ele disse, grandes mentes falam sobre ideias, mentes medíocres falam sobre coisas, e mentes pequenas falam sobre outras pessoas. Acho que há muita sabedoria e um pouco de verdade nesse comentário. Você já pensou em como os boatos se espalham? Talvez você se lembre deste comercial; foi no início dos anos 1980.

Tinha um comercial de xampu, e não vou dar a eles nenhuma recomendação aqui, mas talvez você se lembre disso. Mas enfim, como diz o comercial, contei para dois amigos sobre o xampu Sub-Z e eles contaram para dois amigos, e assim por diante. Bom, um dia decidi fazer umas contas, e de vez em quando, eu faço isso.

Mas decidi que, para descobrir se uma pessoa conta a outra no domingo sobre seu xampu, e essa pessoa e outra pessoa contam para dois amigos, e então cada um desses amigos sai e conta para dois amigos na segunda-feira, e cada um deles conta para dois amigos na terça-feira, e cada um deles conta para dois amigos na quarta-feira, e assim por diante, e assim por diante. Quantas pessoas saberiam da história ao final de duas semanas? Quantas pessoas saberiam sobre o xampu Sub-Z? Talvez alguém pudesse fazer as contas de cabeça bem rápido. Na verdade, tive que calcular os números e todo esse tipo de coisa.

Mas o número é 31.967. Se cada pessoa contar um boato a apenas duas pessoas, em duas semanas, quase 32.000 pessoas terão ouvido a história. E isso com todos contando apenas para duas pessoas.

Em um mês, a cidade inteira de Chicago terá ouvido a história. Esse é o poder da curva de Gauss. Sabe, agora imagine se fosse algo realmente, realmente interessante, sabe, não algo que seja, sabe, apenas, tipo, olha o meu xampu novo, mas uma fofoca realmente interessante.

Alguém vai se contentar em contar para apenas duas pessoas? Não, vai se espalhar rápido. E quanto dano pode ser causado por alguém que compartilha uma notícia destrutiva? Só quero te informar, querida, para que você possa rezar. Os rabinos tinham uma história muito interessante sobre esse tipo de situação, uma lenda que ilustra o tipo de efeito que a fofoca pode ter.

A história conta que havia um homem chamado Yaakov. Ele ficou muito bravo com o rabino local por alguma coisa. Então, decidiu espalhar um boato sobre o rabino.

Poucos dias depois, um homem que Yaakov mal conhecia aproximou-se de Yaakov na rua, puxou-o de lado e disse: "Yaakov, você ouviu falar de como nosso rabino é bêbado?". Bem, nesse ponto, Yaakov, ao ouvir seu próprio boato, começa a se sentir um pouco culpado. E então ele decidiu que talvez devesse tentar se redimir. Então, ele se aproximou de seu rabino e pediu perdão.

Bem, o rabino diz: "Eu te perdoarei, meu filho", mas para ser perdoado por Deus, você terá que realizar um ato de penitência. Você terá que realizar uma tarefa que demonstre o quanto está arrependido. E a primeira parte da sua penitência é esta.

Você pegará um travesseiro, um travesseiro grande e novo de penas, e o abrirá e removerá as penas. Depois, você pegará essas penas e colocará uma na porta de cada casa da cidade onde o seu boato se espalhou. Então, em quatro dias, você voltará para mim, e eu lhe darei o restante da sua penitência.

Então, Yaakov, muito arrependido, seguiu as instruções. Pegou o travesseiro, cortou-o e colocou uma única pena em cada degrau da porta. Ele sabia que, a essa altura, todos na cidade já tinham ouvido o boato.

E assim ele tinha certeza de que a pena estava em cada porta. E então o primeiro dia chegou e passou, e depois no segundo e terceiro dia houve uma tempestade, mas o quarto dia estava lindo e ensolarado. E então Yaakov voltou para a casa do rabino e bateu à porta.

O rabino abre, e Yaakov diz: Fiz como o senhor ordenou, rabino. Agora, qual é a segunda metade? A segunda metade da minha penitência. E o rabino responde, dizendo: Agora vocês devem ir e coletar todas essas penas, e todos vocês devem colocá-las de volta e fazer o travesseiro como era antes.

E Yaakov ficou chocada e disse: "Rabi, o que o senhor pediu é impossível". Ele respondeu: "O que o senhor está dizendo não pode ser feito. Não há como eu fazer o travesseiro como era antes".

Não há como desfazer o dano. A essa altura, as penas já se espalharam por toda parte. E o rabino diz: "E agora, meu filho, você sabe o que suas palavras fizeram comigo."

Suas palavras se espalharam por toda parte, e o dano que causaram jamais poderá ser desfeito. Fofocar é uma atividade divertida, e muitas pessoas a consideram

inofensiva. Mas precisamos ter cuidado com o que dizemos sobre as pessoas, não apenas com mentiras e meias-verdades que podem destruir a reputação de alguém.

Precisamos nos importar até mesmo com aquelas verdades que murmuramos, aquelas verdades que seria melhor guardarmos para nós mesmos, porque nossas palavras podem alçar voo e voar para lugares que nunca imaginamos, ou podem até mesmo voltar para casa para se instalar, acabando de volta à nossa porta e nos trazendo algum constrangimento no processo. Jesus nos alertou: "De toda palavra ociosa dareis conta". Não posso deixar de acreditar que este é realmente o princípio fundamental por trás deste nono mandamento.

O princípio, não apenas de não cometer perjúrio no tribunal, mas o princípio maior de sermos cuidadosos com a maneira como usamos nossas palavras e com a maneira como essas palavras podem causar danos ao próximo.

Este é o Dr. Anthony J. Tomasino e seus ensinamentos sobre os Dez Mandamentos. Esta é a sessão 10, Mandamento 9 - Não há falso testemunho.